



VI CONGRESSO NORDESTINO DE ENGENHARIA FLORESTAL
II WORKSHOP DO PROJETO CAATINGA
“Engenharia Florestal no Nordeste: Identidade e Desenvolvimento”
UFERSA/Mossoró-RN, 07 a 09 de maio de 2019

901

QUALIDADE SANITÁRIA E CONTROLE DE FUNGOS EM SEMENTES DE
Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong

Tatianne Raianne Costa Alves^{1*}, Luan Vítor Nascimento¹, Afonso Luiz Almeida Freires¹, Maria Bruna Medeiros Araújo¹, Márcia Michelle de Queiroz Ambrósio¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido

*E-mail: tatianne_rcalves@hotmail.com

RESUMO: *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong é uma espécie florestal também conhecida popularmente como tamboril, orelha de negro e Timbaúba, é dispersa em várias formações florestais, como no caso do bioma Caatinga. Pode ser empregada em reflorestamentos de áreas degradadas e programas de preservação permanente devido ao seu rápido crescimento. As espécies florestais são, na maioria das vezes, propagadas sexuadamente, por isso a qualidade sanitária das sementes florestais assume grande importância em sua viabilidade e desenvolvimento inicial. Os patógenos associados às sementes de espécies nativas merecem atenção, pois alguns destes microrganismos podem reduzir à qualidade e à produção de mudas. Objetivou-se neste trabalho identificar os fungos presentes nas sementes de *E. contortisiliquum* e testar métodos de controle. O experimento foi conduzido no laboratório de Microbiologia e Fitopatologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. As sementes utilizadas foram coletadas no município de Upanema/RN. O teste de sanidade para a identificação e quantificação dos microrganismos presentes foi realizado em meio de cultura BDA (batata dextrose ágar) + antibiótico (tetraciclina). Na desinfestação superficial das sementes utilizou-se álcool 70% e hipoclorito a 2,5% por um minuto. As placas de Petri contendo as sementes desinfestadas e não desinfestadas, foram mantidas por cinco dias em estufa incubadora tipo BOD (*Biochemical Oxygen Demand*), sob temperatura de $28 \pm 2^\circ\text{C}$. A identificação foi realizada com o auxílio de um microscópio óptico e chave de identificação. Após as análises de sanidade, foram feitos testes com produtos químicos e biológicos para o controle dos microrganismos: desinfestação superficial (álcool 70% e hipoclorito a 2,5% por um minuto), produtos químicos (Mancozebe[®] e Captam[®]) e biológicos (Soil set[®], Active[®] e Inciate[®]). As sementes foram tratadas com os respectivos produtos e, posteriormente, colocadas em meio BDA e incubadas por cinco dias a $28 \pm 2^\circ\text{C}$, posteriormente realizou-se a avaliação para verificar a eficácia dos tratamentos. Para o teste de germinação, as sementes de *E. contortisiliquum* foram despontadas para a superação da dormência, em seguida, foram submetidas aos tratamentos testados e semeadas em rolo de papel tipo Germitest[®], previamente esterilizado e umedecido com água destilada em quantidade equivalente a 2,5 vezes o peso do papel seco. Os rolos foram levados a BOD sob a temperatura de $25 \pm 2^\circ\text{C}$. O teste teve duração de 14 dias. Nas sementes de *E. contortisiliquum* foram encontrados os seguintes microrganismos: *Aspergillus* sp., *A. niger*, *A. flavus*, *Curvularia* sp., *Rhizoctonia* sp. e *Fusarium* sp. A desinfestação superficial e o controle químico com os produtos Mancozebe[®] e Captam[®], foram eficientes para controlar todos os microrganismos presentes e não afetaram o potencial germinativo das sementes de *E. contortisiliquum*.

Palavras chave: Timbaúba, Sanidade, Produtos químicos, Produtos biológicos.

Agência financiadora: Petrobras, através do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes).